

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA

PAULO VITOR REIS PEDREIRA

**SEMENTES CRIOULAS NA REGIÃO SUL DO ESTADO DE MINAS  
GERAIS: AUTONOMIA E RESISTÊNCIA NOS TERRITÓRIOS**

Varginha - MG  
2020

PAULO VITOR REIS PEDREIRA

**SEMENTES CRIOULAS NA REGIÃO SUL DO ESTADO DE MINAS  
GERAIS: AUTONOMIA E RESISTÊNCIA NOS TERRITÓRIOS**

Trabalho de conclusão de Piepex  
apresentado ao Instituto de  
Ciências Sociais Aplicadas da  
Universidade Federal de Alfenas  
como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel  
em Ciência e Economia.

Orientador: Luiz Antônio Staub  
Mafra

Varginha - MG  
2020

PAULO VITOR REIS PEDREIRA

**SEMENTES CRIOULAS NA REGIÃO SUL DO ESTADO DE MINAS  
GERAIS: AUTONOMIA E RESISTÊNCIA NOS TERRITÓRIOS**

A banca examinadora abaixo-assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Piepex como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel Interdisciplinar em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas, campus Varginha. Área de concentração: Administração Pública

Aprovada em:

Prof.<sup>a</sup>  
Instituição:

Assinatura:

Prof.<sup>o</sup>  
Instituição:

Assinatura:

Prof.<sup>o</sup>  
Instituição:

Assinatura:

Dedico este trabalho a todos guardiões e guardiãs de sementes crioulas e orgânicas em nosso Sul de Minas Gerais que, a cada semente cultivada, geram autonomia e resistência em seus territórios.

## **Agradecimentos**

Agradeço, de forma muito especial, a minha mãe. Mulher forte, professora que sempre tive como exemplo de luta, garra e honradez.

À minha avó por ter sido a minha segunda mãe e sempre ter sido meu porto seguro em meio as tempestades

Ao meu pai, agricultor, que sempre me ensinou a importância dos cuidados com a natureza.

Ao meu orientador e amigo, Prof<sup>o</sup> Dr. Luiz Antônio Staub Mafra, entusiasta da agroecologia assim como eu, pelos conhecimentos transmitidos e o valoroso auxílio na orientação deste trabalho.

Aos meus amigos mais próximos que me apoiaram e nunca me deixaram desistir.

À Universidade Federal de Alfenas, campus Varginha, pela possibilidade de conclusão desta etapa.

À ITCP/UNIFAL-MG, na figura dos docentes e discentes, por terem me acolhido e ensinado tanto ao longo da graduação.

Ao IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Orgânicos Sul de Minas, EMATER-MG e Associação Biodinâmica, importantes instituições que constroem, junto aos agricultores, o movimento agroecológico bem como atuam na promoção e resguardo das sementes varietais na região.

Aos agricultores e agricultoras familiares do Sul de Minas Gerais pois, este trabalho é, sobretudo, de vocês e para vocês.

Semente: símbolo das forças latentes, não manifestas; das possibilidades misteriosas cuja presença nem se suspeita às vezes e que justificam a esperança.

(CIRLOT, 1984)

## SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Metodologia	9
3. Semeando resistência e colhendo autonomia	9
4. A questão das casas de sementes no Sul de Minas Gerais	11
4.1. Casa de Sementes Mãe Terra	13
4.2. Casa de Sementes Terra do Quilombo	16
5. Feira das Sementes Orgânicas e Biodinâmicas do Sul de Minas Gerais	19
6. Conclusão	21
7. Referências bibliográficas	23
8. Anexo	24

## RESUMO

As estratégias comerciais e políticas de facilitar o acesso às sementes geneticamente modificadas torna os camponeses dependentes das indústrias sementeiras. Esse modelo coloca em risco a biodiversidade e a soberania alimentar dos povos. As casas de sementes buscam contrapor a este processo de monopolização da oferta de sementes. Assim, este trabalho objetiva realizar o mapeamento das casas de sementes comunitárias da região sul do Estado de Minas, bem como discutir os desafios, avanços e potencialidades encontrados por agricultores, associações, instituições e movimentos sociais no que se refere ao trato com as sementes varietais. A partir de contatos iniciais realizados com agricultores da Orgânicos Sul de Minas, identificou-se as instituições na região ligadas ao cuidado com as sementes crioulas foram realizadas entrevistas semi estruturadas de forma remota em face à pandemia de Covid-19 com representantes de três organizações envolvidas com os trabalhos de casa de sementes: Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – *Campus Inconfidentes* (IFSULDEMINAS), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e Associação Biodinâmica (ADB). Aliada as entrevistas, a revisão de literatura também foi empregada na confecção deste trabalho. Tendo em vista as considerações feitas no presente estudo é possível observar que na região Sul de Minas Gerais há um conjunto de esforços que visam o fortalecimento e a promoção das casas de semente comunitárias, auxiliando assim a busca dos agricultores e agricultoras pela soberania produtiva de suas próprias sementes.

**Palavras-chave:** Casa de sementes. Agroecologia. Soberania alimentar.

## ABSTRACT

Commercial and political strategies to facilitate access to genetically modified seeds make peasants dependent on the seed industry. This model puts peoples' biodiversity and food sovereignty at risk. Seedhouses seek to counter this process of monopolizing the supply of seeds. Thus, this work aims to map community seed houses in the southern region of the state of Minas Gerais, as well as to discuss challenges, advances and potentialities encountered by farmers, associations, institutions and social movements with regard to dealing with varietal seeds. From initial contacts made with farmers from Orgânicos Sul de Minas, institutions in the region linked to the care of creole seeds were identified. Semi-structured interviews were carried out remotely in the face of the Covid-19 pandemic with representatives of three organizations involved with seedhouse work: Federal Institute of Southern Minas Gerais Inconfidentes Campus (IFSULDEMINAS), Landless Workers Movement (MST) e Biodynamic association (ADB). Allied to the interviews, literature review was also used in the making of this work. In view of the considerations made in the present study, it is possible to observe that there is a set of efforts aimed at strengthening and promoting community seedhouses in the southern region of Minas Gerais, thus helping the search of farmers for the productive sovereignty of their own seeds.

**Key words:** Seed houses. Agroecology. Food sovereignty.

## 1. Introdução

Imbuídos de uma falsa dicotomia entre o tradicional e o moderno, observa-se a cada vez mais uma negação do conhecimento ancestral. Negação esta que tem sido sistematicamente inculcada em nosso cotidiano. A ideologia do consumo em massa homogeneiza desejos, fazendo com que as particularidades de cada indivíduo sejam negadas. Desde meados da década de 1970, a população no meio rural vem incorporando no seu cotidiano hábitos como a produção agrícola a partir de sementes geneticamente modificadas. “Essas mudanças desorganizaram a base social e familiar da vida camponesa e dos povos indígenas, facilitando a perda da sua identidade social e étnica.” (CARVALHO, 2003, p. 97).

Em contrapartida a todo esse processo de descaracterização e negação do tradicional, algumas iniciativas no que concerne o cuidado com as sementes crioulas (sementes tradicionais que não foram geneticamente modificadas) ainda resistem. Agricultores que mantiveram a tradição de guardarem seus próprios cultivares simbolizam o enfrentamento a um mercado já tão controlado pelas grandes corporações multinacionais.

Assim, associações, instituições públicas, movimentos sociais e sociedade civil organizada compõem uma rede protetora em defesa do conhecimento e manutenção dos saberes ancestrais. Na região Sul de Minas Gerais destacam-se o Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – *Campus* Inconfidentes (IFSULDEMINAS), Orgânicos Sul de Minas (OSM), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Associação Biodinâmica (ADB) e EMATER-MG.

Este trabalho objetiva realizar o mapeamento e diagnóstico das casas de sementes comunitárias da região sul do Estado de Minas. Os objetivos específicos foram: a) identificar os avanços e potencialidades encontrados por agricultores, associações, instituições e movimentos sociais no que se refere ao trato com as sementes varietais; b) identificar os incentivos e defesa desse modelo de produção; c) sistematizar esses dados em observância aos resultados alcançados por esse modelo de produção e distribuição de sementes. Foram mapeadas três importantes iniciativas, sendo estas, duas casas de sementes comunitárias e uma festa que ocorre anualmente. São elas a Casa de Sementes “Mãe Terra”, Casa de Sementes “Terra do Quilombo” e a Festa das Sementes Orgânicas e Biodinâmicas do Sul de Minas Gerais. Cada uma delas será abordada de forma detalhada ao longo deste estudo

## **2. Metodologia**

O presente estudo utilizou-se da metodologia de revisão de literatura no que se refere a política de sementes e a produção agroecológica. Feito a pesquisa e levantamento do material teórico houve, em um segundo momento, a realização de entrevistas semiestruturadas com sujeitos representantes de instituições que atuam no cuidado as sementes em âmbito sul-mineiro. Estas entrevistas foram gravadas e, em um momento posterior transcritas a fim de facilitar a exportação de eventuais trechos para o corpo deste trabalho. Ao todo, foram realizadas 3 entrevistas com duração média de 40 minutos cada. Dentre os entrevistados (as) constam o coordenador da Casa de Sementes “Mãe Terra” junto aos demais discentes que atuam na casa e que compõem também o NEA Raiz do Campo, um membro da Associação Biodinâmica e uma agricultora da Camponesa – Cooperativa dos Camponeses Sul Mineiros. Reitera-se que em virtude da pandemia de Covid-19 todas as entrevistas foram feitas de forma *on-line*.

Objetivando uma apresentação mais clara no que tange as principais categorias de análise das entrevistas e materiais transcritos utilizaremos a análise de conteúdo. Bardin (2011) evidencia que se trata de um conjunto de técnicas de análise da comunicação que permitem a inferência de conhecimentos relativos a pesquisa. Neste sentido, algumas categorias de análise são importantes, como a origem das casas de sementes, seu funcionamento e, a biodiversidade e reprodução das sementes nestes locais.

## **3. Semeando resistência e colhendo autonomia**

O mercado de sementes se mostra a cada dia mais dominado, onde poucas empresas monopolizam a totalidade da oferta. Em seu estudo, Carvalho (2003, p. 59) aponta, por exemplo, que a Monsanto comercializa mais de 90% das sementes transgênicas do mercado mundial. Ainda neste sentido, Carvalho (2003, p. 58) assinala que este processo de monopólio se inicia com a aquisição das indústrias sementeiras por parte da indústria química, no qual se objetiva criar uma dependência entre a semente com o agrotóxico ofertado pela própria empresa. A tecnologia “Traitor” (Tecnologias de Restrição da Utilização Genética) se configura como um destes exemplos no qual o sucesso do cultivo daquela semente perpassa, necessariamente, pela aplicação do agrotóxico ou fertilizante ofertado pela mesma empresa, engendrando assim o agricultor em uma teia de submissão. Ou então, como aponta Shiva (2003, p. 95) cerca de 80% do milho híbrido produzido nos

Estados Unidos portavam o citoplasma da variedade masculina estéril, apresentando assim uma linhagem uniforme e doente daquele alimento.

Evidencia-se então que

Mantido o atual modelo econômico para a agricultura e o comportamento da maioria da população de sentir-se mais como consumidora do que como cidadã, tudo leva a crer que se caminha para uma tirania das grandes corporações multinacionais sobre a dieta alimentar dos povos em todo o mundo. (CARVALHO, 2003, p. 96)

Ademais, o desenvolvimento de novas tecnologias está dominado quase que inteiramente pelas grandes corporações. Essas gigantes transnacionais controlam estrategicamente os principais setores da indústria agrícola e genética (agroquímico, sementeiro e farmacêutico). No entanto, este tipo de conhecimento que influi de forma negativa na biodiversidade tem sido duramente criticado e até mesmo sofrido sanções e restrições em alguns países.

O povo, os cientistas e os órgãos oficiais dos países onde essas tecnologias estão sendo criadas têm consciência de seus perigos. Por isso mesmo, as empresas de engenharia genética enfrentam restrições regulamentares, protestos públicos e imposições judiciais em seus países de origem [...]. (SHIVA, 2003, p.125)

Conforme Souza et al. (2011) é primordial estimular o resgate bem como as trocas de sementes crioulas entre os agricultores. Produzir suas próprias sementes faz com que haja uma maior autonomia produtiva, podendo assim fugir da lógica predatória de compra de sementes patenteadas.

Os cuidados com as sementes crioulas, mais do que garantir a autonomia na produção de alimentos, assegura e promove a soberania alimentar. As variedades crioulas, ao atenderem os princípios básicos da Agroecologia como a adaptação às condições locais, faz com que a planta se desenvolva de forma ajustada ao tipo de solo e clima daquela determinada região. A produção de base agroecológica procura utilizar as sementes varietais no plantio. Neste diapasão, tão importante quanto o resgate destas sementes é a sua reprodução, corroborando assim com o aumento da biodiversidade local. Constituem inestimável valor para a humanidade e uma importante fonte genética de tolerância e resistência aos locais onde são conservadas e manejadas. Neste sentido, desempenham um importante papel na autonomia produtiva dos agricultores, formando assim um fator preponderante para a segurança alimentar.

Para além

Há por trás disto uma lógica-simbólica a ser considerada com o saber tradicional relacionado às sementes, pois com seu domínio o camponês detém a autonomia

nos processos produtivos, poder de escolha sobre as alternativas geradas pela diversidade e a informação/conhecimento, ou o *saber fazer*; em que não há dependências de terceiros sobre aquilo que está consumindo/produzindo. (RIBEIRO, 2017, p. 45)

Assim sendo, este processo de empoderamento acaba gerando um sentimento de autossuficiência nos agricultores que, por sua vez, se sentem habilitados a produzirem suas próprias sementes, afastando cada vez mais a obediência produtiva exercida pelas grandes empresas do ramo sementeiro.

#### **4. As ‘casas de sementes’ no Sul de Minas Gerais**

A Revolução Verde trouxe exponenciais aumentos de produtividade das principais culturas agrícolas. Todavia, acompanhado do aumento da produção vieram também sérios problemas de ordem ambiental. A erosão da biodiversidade, um dos exemplos deste problema, traz uma gama de consequências, uma vez que sistemas colapsados e destituídos de diversidade estão sujeitos ao desequilíbrio ecológico e social. “Isso gera vulnerabilidade e instabilidade política, porque a base da produção é ecologicamente instável e os mercados de bens são economicamente instáveis.” (SHIVA, 2002, p.99).

A apropriação privada oligopolista da geração, reprodução e distribuição de sementes híbridas e transgênicas pelas empresas multinacionais com o controle direto da oferta dos insumos que elas requerem, a determinação da oferta de matérias-primas para a agroindústria e o controle efetivo da oferta de produtos para o abastecimento alimentar tem delimitado o tipo, o volume, a diversidade, a periodicidade e a qualidade dos alimentos que serão oferecidos às populações. (CARVALHO, 2003, p. 96)

É neste contexto de crescente dominação e monopólio no qual as sementes crioulas estão inseridas. “As sementes são o primeiro elo da corrente alimentar. Quem controla as sementes vai controlar a disponibilidade de alimentos.” (CARVALHO, 2003, p. 68).

No intuito de buscar autonomia produtiva, agricultores e agricultoras optam pelo trabalho com as sementes varietais. Estas sementes carregam consigo um material que foi multiplicado ao longo dos anos, interagindo assim com as mais diversas condições ambientais e climáticas nos locais.

A partir da necessidade de sistematizar e aglutinar essas experiências de trocas e o resguardo com as sementes nascem as casas de sementes comunitárias. O presente trabalho pode mapear duas destas casas na região Sul de Minas Gerais: a Casa de Sementes “Mãe Terra”, situada no município de Inconfidentes e a Casa de Sementes “Terra do Quilombo”, situada no município de Campo do Meio, sempre buscando destacar os desafios, avanços e potencialidades destes locais no que se refere ao cuidado com as sementes crioulas. “Os Bancos de Sementes Comunitários, além de mobilizar pessoas e recursos genéticos,

proporcionam a valorização e troca de saberes e conhecimentos, que vem sendo passados de geração em geração. (DE OLIVEIRA et al, 2020, p. 12)



Figura 1: Mapa da região do Sul de Minas Gerais com os municípios onde se localizam as casas de sementes comunitárias

Fonte: Autor próprio

A definição geográfica sobre o Sul de Minas Gerais é embasada nos critérios de planejamento da Fundação João Pinheiro, de tal modo que ela é composta por 11 microrregiões: Alfenas (12 municípios), Andrelândia (13), Itajubá (13), Lavras (9), Passos (14), Poços de Caldas (13), Pouso Alegre (20), Santa Rita do Sapucaí (15), São Lourenço (16), São Sebastião do Paraíso (14) e Varginha (16).

#### **4.1. Casa de Sementes “Mãe Terra”**

##### **4.1.1. Origem da Casa de Sementes “Mãe Terra”**

Em 2014, o IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes teve a oportunidade de sediar o Encontro Internacional da Rede de Sementes Livres. É a partir daí, discutindo as questões

que orbitam o cuidado com as sementes que a instituição entra definitivamente para este coletivo de defesa e promoção das sementes varietais.

*“Foi neste momento que decidimos escrever um projeto que pudesse atender essa demanda. Fizemos uma proposta junto ao CNPq. A proposta foi aprovada e conseguimos comprar alguns equipamentos. Alguns dos equipamentos que o recurso do CNPq não pode cobrir os agricultores entraram com próprio recurso para que pudéssemos adquirir como, por exemplo, a câmara fria. E a partir de então a gente já começou o trabalho na casa de sementes. ”* (coordenador da Casa de Sementes “Mãe Terra”, entrevista, 2020).

Situada no Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes, a Casa de Sementes “Mãe Terra” além de servir como um local de guarda e reprodução das sementes varietais também funciona como um importante ponto de trocas entre agricultores e agricultoras.

Buscando otimizar os procedimentos para o armazenamento e multiplicação de sementes, os agricultores da Central das Associações dos Produtores Orgânicos Sul de Minas (OSM) criaram a Casa Comunitária de sementes “Mãe Terra” CSMT, que surgiu pela demanda dos agricultores (as) orgânicos certificados pelo Sistema Participativo de Garantia da Orgânicos Sul de Minas. Em 2018 iniciou-se o trabalho de organização da CSMT pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia e Entomologia NEA Raiz do Campo. (MELO et al, 2019, p.2)

*“Neste sistema de avaliação orgânica ou de avaliação de conformidades as trocas são constantes. Os agricultores já realizavam atividades em conjunto e não demorou para perceberem a questão das sementes crioulas onde cada propriedade guardava um pouco dessa riqueza. Não demorou para gente juntar tudo isso. Ter um lugar onde pudéssemos trabalhar a unificação dessas histórias. Inicialmente se fala muito em banco de sementes, mas a ideia não é passar perto da ideia de um banco. Não guardamos as sementes para vender, não é para ter uma riqueza monetária, mas sim para ter uma ideia de casa, onde as trocas vão acontecendo de uma maneira mais afetiva, buscando sempre essa sensação de acolhimento. ”* (coordenador da Casa de Sementes “Mãe Terra”, entrevista, 2020).



Figura 2: Casa de Sementes "Mãe Terra"  
Fonte: IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes

#### **4.1.2. Funcionamento e política da Casa de Sementes “Mãe Terra”**

A casa possui um regimento interno (conforme Anexo), especificando as atribuições e direitos dos usuários da Casa de Sementes “Mãe Terra”. Conforme o referido regimento alguns direitos podem ser elencados como, por exemplo, a utilização do espaço da CSMT para as trocas e depósitos das sementes

No que se refere aos deveres e atribuições, o agricultor que não devolver as sementes tomadas em empréstimo sem que haja prévia justificativa também poderá ser desligado da CSMT, perdendo assim todos os seus direitos no que se refere a utilização do espaço da casa, conforme estabelecido no artigo 11 do regimento interno. Sendo apresentada tais justificativas, estas serão alvo de análise do Comitê Gestor da Casa Comunitária de Semente “Mãe Terra”, sendo que este comitê é formado por representantes das instituições ligadas a Orgânico Sul de Minas.

*“O funcionamento das trocas na casa se dá por duas formas: armazenamento ou doação. O produtor pode guardar e retirar na próxima safra. A semente fica registrada no seu nome e ele pode, como já disse, retirar depois. Também há a possibilidade dos agricultores estarem doando um pouco das sementes que eles têm guardado nas propriedades para que outros que não tenham estarem retirando na casa. É importante frisar que a gente sempre buscava*



Figura 3: Sementes armazenadas na Casa de Sementes "Mãe Terra"  
Fonte: IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes

*ter um giro contínuo de sementes. A pessoa retirava as sementes, plantava, colhia a safra e depois estaria devolvendo uma porcentagem destas sementes para a casa, para sempre estarmos mantendo esse repositório na casa. ” (ex-bolsista da Casa de Sementes “Mãe Terra”, entrevista, 2020)*

#### **4.1.3. Biodiversidade e reprodução das sementes**

Relevante salientar que a casa de sementes trabalha com 20% de sementes remanescentes para multiplicação, ou seja, independente da variedade daquela determinada semente, vinte por cento tem de estar disponível para fins de reprodução. Atualmente a casa conta com cerca de 380 variedades de sementes catalogadas em uma planilha virtual, sendo milho e feijão as duas culturas em maiores quantidades na CSMT.

Atualmente, percebe-se um conjunto de esforços para alavancar ainda mais setores já privilegiados como, por exemplo, com a anistia das dívidas dos grandes produtores rurais ou a liberação de centenas de novos agrotóxicos. Neste sentido, as estruturas governamentais e o orçamento destinado as políticas públicas de proteção e reprodução das sementes crioulas se veem esvaziadas, sofrendo assim crescentes reduções.

*“A gente teve o CNPq com estes recursos, os agricultores entrando com os recursos para a compra da câmara fria, o instituto federal com o local e também com a manutenção da casa (internet, serviço de manutenção da câmara fria e energia elétrica). A gente até tinha um outro projeto com o Ministério do Desenvolvimento Agrário mas a partir de 2016 esse projeto acabou não tendo mais continuidade. O MDA morreu e a proposta foi por água abaixo. É triste. Nós estávamos com um projeto orçado em 3 milhões de reais. Nós tivemos acesso a 400 mil reais e o restante voltou. Nós tivemos que parar porque não tinha segurança nenhuma de que iria vir o restante.”* (coordenador da Casa de Sementes “Mãe Terra”, entrevista, 2020).

Ainda neste sentido Xavier e Coca (2020, p. 557) assinalam que o esvaziamento das poucas políticas públicas de acesso as sementes crioulas acabam fomentando ainda mais esta conjuntura desarmônica. Porém, ainda que aconteça todo este conjunto de esforços políticos e econômicos para promover ainda mais estes setores já privilegiados, as casas comunitárias de sementes continuam resistindo, estimulando os cuidados com as sementes varietais e gerando autonomia produtiva para os agricultores e agricultoras.

Apesar de se constatar que a onda neoliberal vem sufocando a agricultura familiar, o campesinato e os povos indígenas e procurando tragar, através de uma minoria de grandes corporações, o controle sobre todas as formas de manifestação da vida, observa-se, por outro lado, que a resistência a esse ímpeto renasce e se amplia em todas as partes do mundo com um vigor admirável de iniciativas pessoais e institucionais, públicas e privadas, da sociedade civil, dos movimentos sociais e étnicos e das organizações sindicais. Uma rede globalizada de esperanças, de iniciativas múltiplas e de ações diretas constrói a cada dia uma vivência compartilhada e pluralista a favor da vida. (CARVALHO, 2003, p. 11)

## **4.2. Casa de Sementes “Terra do Quilombo”**

### **4.2.1. Origem da Casa de Sementes “Terra do Quilombo”**

Localizada no Assentamento Nova Conquista II, na cidade de Campo do Meio, a Casa de Sementes “Terra do Quilombo” é o espaço físico onde acontece o resguardo coletivo das sementes crioulas do local. A casa de sementes tem esse nome em referência ao nome do acampamento Quilombo Campo Grande.

*“E nesta questão da autonomia, há mais de um ano a gente vem com esse desafio da casa de sementes. Conseguimos um desumidificador, um ar condicionado, nós construímos uma estrutura que falta adequar para que a gente possa ligar estes equipamentos. O que a*

*gente tem então é uma salinha pequena, com mais sementes de arvores, que a gente tira aqui do nosso viveiro. ”* (agricultora da Camponesa, entrevista, 2021).

#### **4.2.2. Funcionamento e política da Casa de Sementes “Terra do Quilombo”**

Faz se necessário salientar que antes mesmo da construção da casa de sementes já se iniciou uma política de sementes no assentamento, objetivando conscientizar os assentados da importância e também ir ambientando-os no que tange o cuidado e a reprodução destas sementes.

*“Começamos então com a política da casa de sementes. Então antes mesmo deste espaço físico estar finalizado a gente começou com essa política no sentido de, por exemplo, distribuir para mais de quarenta famílias cerca de cinquenta quilos de sementes de milho de pipoca de três cores (amarelo, branco e roxo). Também distribuimos sementes de adubação verde como o feijão-de-porco, o guandu e a crotalária e também sementes de amendoim de quatro variedades. Essas famílias que estão participando dessa política da casa de sementes pegam, por exemplo, 1 litro de alguma dessas variedades e devolvem 2 litros de sementes no ano que vem depois da colheita. ”* (agricultora da Camponesa, entrevista, 2021).



Figura 3: Entrada da Casa de Sementes "Terra do Quilombo"  
Fonte: Gabriela Xavier, 2019

#### 4.1.3. Biodiversidade e reprodução das sementes

Além dos cuidados, a produção de sementes no assentamento vem se destacando. Trata-se de um importante passo para alcançar a autonomia produtiva de sementes agroecológicas, minimizando assim a forte dependência que os agricultores têm em relação as indústrias sementeiras.

*“A gente vem produzindo as sementes a partir da Bionatur, por meio da Cooperativa Agroecológica Nacional Terra e Vida (Conaterra), sendo esta a única cooperativa que comercializa sementes orgânicas no Brasil. Tem outras empresas que também já fazem isso como a ISLA e a Feltrin só que de forma mais comercial. Neste sentido, nós viemos nos desafiando na produção de sementes há mais de cinco anos. Produzimos sementes de quatro variedades de alfaces, três variedades de tomates, berinjela, jiló e também coentro. ”*  
(agricultora da Camponesa, entrevista, 2021).

Em contrapartida, esta mesma produção de sementes vem se mostrando desafiadora. Segundo a entrevistada, a produção destas sementes vem caindo ao longo dos dois últimos anos devido à ausência de assistência técnica, tendo em vista que produzir sementes não é algo simples. Moreira (2017) assinala que devido a produção de sementes não ser algo intrínseco ao cotidiano dos produtores os mesmos apresentam certo desconhecimento na reprodução das sementes.

*“Esse planejamento da produção de sementes no sentido comercial vem caindo. Muito por conta que hoje a gente não tem ninguém na assistência técnica e produzir sementes não é algo fácil, tanto no sentido de quando a gente fala de agroecologia, quanto no sentido nutricional e no sentido do ponto de maturação daquela semente. Então é algo que requer uma orientação técnica para que as sementes tenham uma boa taxa de germinação. ”* (agricultora da Camponesa, entrevista, 2021).

## **5. Feira das Sementes Orgânicas e Biodinâmicas do Sul de Minas Gerais**

Realizada desde 2010, a Feira das Sementes Orgânicas e Biodinâmicas do Sul de Minas Gerais representa a culminância de todas estas trocas e circulação de sementes em nossa região. No começo, a organização da festa era responsável pela Associação Biodinâmica (ABD) de Botucatu bem como de algumas associações de agricultores orgânicos vinculadas a ABD, porém com a expansão do evento novas instituições se juntaram a fim estruturarem o encontro.

*“Inicialmente foi só o trabalho da Associação Biodinâmica. A festa das sementes no início era uma festa organizada exclusivamente por nós. Basicamente, até a quarta edição da festa, a organização do evento competia basicamente a nós da associação. Depois disso a gente fez parceria com o instituto federal (IF – Inconfidentes). Depois do instituto federal, entrou a OSM (Orgânicos Sul de Minas) e, por último, a EMATER-MG tem contribuído também. Mas basicamente, os quatro primeiros anos, nós abraçamos sozinhos a organização do evento, com todos os custos, operacionalização, organização dos agricultores e só depois que foram chegando os parceiros que estão aí até hoje. ”* (membro da Associação Biodinâmica, entrevista, 2020).



Figura 4: Cartaz da IX Festa de Sementes Orgânicas e Biodinâmicas do Sul de MG  
 Fonte: Fraternidade – Federação Humanitária Internacional

“A ABD deu o pontapé inicial nesse processo das sementes aqui no Sul de Minas. A gente foi organizando festas das sementes, esse ano nos teríamos a X Festa das Sementes Orgânicas e Biodinâmicas do Sul de Minas Gerais mas devido a questão da pandemia infelizmente não pode ser realizada. Ano passado foi lá na comunidade Luz-Figueira e este ano seria em Maria da Fé, por ser uma homenagem à associação (Apan-Fé) bem como para a cidade pois a primeira edição da festa das sementes foi organizada lá.” (membro da Associação Biodinâmica, entrevista, 2020).

“É uma festa que reúne muita gente. A última festa reuniu aproximadamente 700 pessoas. Vem gente do Brasil inteiro. Reúne também muita gente aqui do Sul de Minas. A gente sempre montava a nossa barraquinha na feira e todo mundo levava as sementes. Tinha um momento específico na feira onde as pessoas iriam trocar suas sementes com outras que

*estavam disponíveis. Ou trocava na semente da casa ou trocava entre os próprios agricultores. Tem toda uma simbologia em relação as sementes e suas trocas. ” (coordenador da Casa de Sementes “Mãe Terra”, entrevista, 2020).*



Figura 5: Oficina temática "Mulheres, sementes e soberania" na IX Festa de Sementes Biodinâmicas e Orgânicas do Sul de Minas Gerais  
Fonte: Orgânicos Sul de Minas - OSM

## 6. Conclusão

Conforme demonstrado ao longo do estudo, o Sul de Minas Gerais apresenta importantes iniciativas no que se refere ao cuidado com as sementes crioulas. Foi possível observar durante as entrevistas que tais ações conversam e se auxiliam de forma mútua, tecendo assim uma importante rede agroecológica em nossa região que resiste em meio ao avanço das indústrias agroquímicas. Essa rede possui seus desafios, enquanto conscientização dos danos causados sobre os agricultores em relação as propagandas e facilidades de acesso aos ditos “pacotões tecnológicos”. Todavia, ela está atuante e consciente que deve se expandir e atingir o máximo de agricultores possíveis, mostrando os benefícios e as potencialidades da produção agroecológica, partindo desde o armazenamento até a reprodução correta de suas próprias sementes, garantindo assim autonomia produtiva e soberania alimentar.

As casas de sementes comunitárias regionais vêm promovendo um importante papel no resgate e armazenamento dos cultivares, além de funcionarem como um polo de troca de sementes e até mesmo de experiências entre os próprios agricultores. As sementes varietais são a cristalização da biodiversidade. Deixa-las nas mãos das “gigantes genéticas” representa um gravíssimo risco para a disponibilidade de alimentos em todo o mundo. Com o auxílio de associações, instituições públicas, movimentos sociais e sociedade civil organizada a retomada desse poder sobre as sementes se constrói e reconstrói a cada dia na região Sul de Minas Gerais por meio das duas casas de sementes e a Feira das Sementes Orgânicas e Biodinâmicas do Sul de Minas Gerais, além claro dos importantes cuidados e reprodução destas sementes que ocorrem nas propriedades dos agricultores e agricultoras.

## 7. Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011

CARVALHO, H. M. C. **Sementes: Patrimônio do povo a serviço da humanidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

CLEMENTINO, Jurani Oliveira. **A fertilidade discursiva e os frutos estéreis da semente da paixão: uma análise sobre os Bancos de Sementes Comunitários da Borborema**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional), Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, p. 120. 2011.

DE OLIVEIRA, F.R.N. et al. Bancos Comunitários de Sementes Crioulas no Cariri e Seridó Paraibano. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 - Anais do 1º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade - Dourados, Mato Grosso do Sul - v. 15, nº. 4, 2020.

MELO, Valéria Franco de. et al. Preservação de sementes crioulas: Relato de experiência sobre a Casa de Sementes “Mãe Terra”. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

MOREIRA, Vladimir Ricardo da Rosa. **Desafios na produção de sementes de hortaliças em associações de agricultores e biodinâmicos no Sul de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Sustentável e Extensão), Universidade Federal de Lavras, p. 121. 2017.

RIBEIRO, Welington Martins. **Sementes crioulas: autonomia, identidade e diversidade dos grupos camponeses em Orizona e Vianópolis-GO**. 2017.

SHIVA, Vandana. **Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia**. Gaia, 2003.

SOUZA, I.E. et al. Sistema para gerenciamento banco de sementes crioulas. **Cadernos de Agroecologia**, Vol. 6, No. 2, 2011.

XAVIER, G. T. P; COCA, E. L. F. AGROECOLOGIA E POLÍTICAS DE SEMENTES: UMA ANÁLISE DO SUL DE MINAS GERAIS, BRASIL. **Revista eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Três Lagoas** - Vol. 1, No. 31, 2020.

## 8. Anexos

### REGIMENTO INTERNO DA CASA COMUNITÁRIA DE SEMENTES “MÃE TERRA” DA ORGÂNICOS SUL DE MINAS

#### Capítulo I – Da denominação, Sede e Duração

Artigo 1º - A Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra”, é um espaço da Central das Associações de Produtores Orgânicos do Sul de Minas (OSM) para preservação, conservação, beneficiamento e troca de sementes crioulas do Sul de Minas, localizada na Fazenda-Escola do IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes, no Bairro Escritório Velho, S/N, Inconfidentes, MG.

Artigo 2º - A Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” é de duração indeterminada e sem fins lucrativos e terá a finalidade de garantir aos agricultores a disponibilidade das sementes selecionadas e/ou crioulas e/ou de polinização aberta na época do plantio.

Artigo 3º - Na Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra”, só serão utilizadas as sementes produzidas, selecionadas e conservadas pelos próprios agricultores ou sementes de interesse da Orgânicos Sul de Minas oriundas de outros fornecedores.

#### Capítulo II – Dos Objetivos e Composição

Artigo 4º. A Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” terá como objetivos:

- a) resgatar e preservar os recursos genéticos;
- b) proporcionar espaço de armazenamento de sementes crioulas e/ou orgânicas dos agricultores vinculados a OSM;
- c) estabelecer mecanismos para possibilitar a troca de sementes entre os agricultores;
- d) atuar na guarda, beneficiamento e envase de sementes;
- e) elaborar e manter atualizado um cadastro de sementes armazenadas a ser disponibilizado aos agricultores.

Artigo 5º. Para alcançar seus objetivos a Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” poderá:

- a) promover reuniões, encontros, eventos, capacitações;
- b) estabelecer convênios e parcerias com Instituições de extensão, ensino, pesquisa, ONG's, SENAR, EMATER-MG e entidades públicas, federais, estaduais e municipais e outros que puderem contribuir com os objetivos da Casa;
- c) realizar e enviar representações para participação em cursos de capacitação, excursões, visitas técnicas, feiras e eventos;
- d) instituir contribuições mensais ou esporádicas para viabilizar ações e atividades do grupo.

Artigo 6º. A Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” contará com um Comitê Gestor, formado por representantes das entidades ligadas a OSM com interesse no tema.

Parágrafo primeiro. O Comitê Gestor deverá ter entre quatro e oito membros;

Parágrafo segundo. Para a composição do Comitê Gestor, deverá ser respeitada a paridade de gênero com número semelhante de homens e mulheres participando;

Parágrafo terceiro. O Comitê Gestor deverá ser composto por agricultores de pelo menos três Associações ou Cooperativas vinculadas a Orgânicos Sul de Minas.

Parágrafo quarto. Os membros do Comitê Gestor serão eleitos ou indicados em Assembleia Geral da OSM e em seguida deverão escolher entre eles um coordenador;

Parágrafo quinto. O ciclo de trabalho do Comitê Gestor será de dois anos, sendo permitida uma recondução.

### **Capítulo III – Do Uso, Direitos e Deveres**

Artigo 7º. Poderão depositar sementes na Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” todos(as) Agricultores (as) ligados a OSM e/ou Agricultores de outras entidades com unidades de produção com certificação orgânica, conforme Artigo 8º;

Parágrafo Único. Os Agricultores com unidades orgânicas que não estejam vinculados a nenhuma entidade da OSM poderão ser depositários de sementes na Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” caso haja necessidade, disponibilidade de espaço e aprovação do Comitê Gestor, devendo, para isso utilizar-se de uma autodeclaração de doação.

Artigo 8º. A Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” trabalhará com três modalidades de guarda das sementes: 1 - as sementes para uso do próprio agricultor (armazenamento); 2 - sementes para trocas e; 3 - sementes para doação;

Artigo 9º. São direitos:

I. Dos depositários associados à OSM:

- a) utilizar-se do espaço da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” para os serviços que esta disponibiliza;
- b) decidir sobre as regras e normas de funcionamento da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra”;
- c) indicar e ser indicado para a composição de comissões e coordenação da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra”;
- d) receber as sementes depositadas como troca, conforme equivalência definida pelo Comitê Gestor;
- e) participar das reuniões e atividades da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra”;
- f) direito a participação nas reuniões;

II. Dos Depositários não vinculados a OSM

- a) utilizar-se do espaço da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” para os serviços que esta disponibiliza;
- b) receber as sementes depositadas como troca, conforme equivalência definida pelo Comitê Gestor;
- c) participar das reuniões e atividades da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra”;
- d) direito a voto nas reuniões;

### III. Dos Colaboradores

- a) utilizar-se do espaço da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” para os serviços que esta disponibiliza;
- b) contribuir com as decisões sobre as regras e normas de funcionamento da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra”;
- c) receber as sementes depositadas como troca, conforme equivalência definida pelo Comitê Gestor;
- d) participar das reuniões e atividades da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra”;
- e) direito a voz e não voto nas reuniões;

Artigo 10. São os deveres dos depositários associados à OSM, não vinculados a OSM e dos Colaboradores:

- a) cumprir as normas deste regimento;
- b) prezar pelo bom nome da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra”;
- c) primar pelo trabalho em equipe, bom relacionamento, cooperação mútua, ética e respeito;
- d) cuidar da qualidade das sementes a serem depositada na Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra”.

### Capítulo IV – Da normatização de uso

Artigo 11. Perde-se o direito aos benefícios da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” o agricultor que não devolver as sementes tomadas em empréstimo sem motivo justificado.

Parágrafo Único – as justificativas apresentadas serão avaliadas e discutidas pelo Comitê Gestor da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra”.

Artigo 12. A Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” terá um Comitê Gestor que tratará dos assuntos relacionados ao seu funcionamento.

I – O Comitê Gestor da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” será composto por representantes das Associações e/ou Cooperativas da Orgânicos Sul de Minas que queiram participar das ações da Casa;

II – Cabe ao Comitê Gestor da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra”:

- a) definir entre os seus membros um representante para presidir seus trabalhos;
- b) zelar pelo cumprimento das normas previstas neste regimento;
- c) realizar um registro de todas as entradas e saídas das sementes da casa;
- d) realizar a divulgação no sítio da Orgânicos Sul de Minas das sementes disponíveis na Casa;
- e) coordenar o processo de recebimento, rebeneficiamento, armazenamento e distribuição de sementes;
- f) controlar a documentação da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra”;
- g) definir sobre os quantitativos de sementes a serem retiradas e devolvidas e a equivalência entre cada variedade
- h) propor as alterações do conteúdo deste Regimento;

III – Cada Associação e/ou Cooperativa poderá indicar 01 (um) representante para participação no Comitê Gestor;

IV – O Comitê Gestor da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” reunir-se-á semestralmente ou segundo as necessidades, ou em convocações Extraordinárias.

#### **Capítulo V – Do Depósito, Análise, Retirada e Devolução de Sementes da Casa**

Artigo 13. O depósito das sementes poderá ser realizado nos dias e horários de funcionamento da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra”.

I – Havendo disponibilidade de espaço, não há limites para a quantidade de sementes a ser depositada na Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” e, em caso de lotação, o Comitê Gestor poderá estabelecer limites máximos de depósito para cada membro;

II – Recomenda-se que a quantidade mínima a ser depositada na Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” seja suficiente para evitar perdas de qualidade genética do material;

III – A Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” trabalhará com um percentual mínimo de sementes remanescentes (20%) para multiplicação, evitando a perda do material;

IV – No Ato do depósito, o depositário deverá preencher um formulário com informações sobre as Sementes, como origem, safra, características morfológicas e outras informações pertinentes;

Artigo 14. Uma pequena quantidade das sementes depositadas na Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” será utilizada para a realização de testes de qualidade.

I – inicialmente serão submetidas aos testes apenas as sementes com riscos de contaminação por produtos transgênicos (sementes de soja e milho);

II – o resultado do teste será registrado na ficha da semente e também comunicado ao depositário.

III – Em caso de contaminação a semente poderá ser devolvida;

Artigo 15. A quantidade de sementes que cada membro poderá retirar será definida pelo Comitê Gestor da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” e deverá considerar:

I – a quantidade de sementes depositada pelo membro;

II – a equivalência entre a semente depositada e a semente pretendida;

III – prioridade de retirada para membros depositários;

IV – a retirada independe da quantidade e espécie que foi depositada.

Artigo 16. A devolução das sementes deverá seguir as definições do Comitê Gestor da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” e deverá considerar que:

I – a devolução deverá ocorrer em quantidade superior a quantidade retirada, sendo observada as características de cada cultivar. Sendo sugerido pelo menos uma relação de dois para um (2:1) para cada semente retirada.

II – a devolução deverá ser em sementes de mesma cultivar retirada ou outra que seja do mesmo grupo.

Artigo 17. A Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” manterá um cadastro de Agricultores (as) com interesse na obtenção ou fornecimento de mudas de plantas, (batata-doce, mandioquinha, yacon, batata inglesa, mandioca, inhame), já que estas não serão objetos de trabalho da casa.

#### **Capítulo VI – Do Funcionamento e Multiplicação das Sementes**

Artigo 18. Os dias e horários e as condições de funcionamento da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” serão definidos e divulgados aos seus membros;

I – para o funcionamento a Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” contará com o apoio dos estudantes do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes participantes do Grupo de Estudos em Agroecologia e Entomologia “Raiz do Campo”.

II – a Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” contará ainda com o apoio dos membros Colaboradores que darão o suporte técnico necessário as ações que deverão ser realizadas, bem como a orientação dos estudantes.

Artigo 19. A Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra”, com o apoio dos Agricultores (as) e do Grupo de Estudos em Agroecologia e Entomologia “Raiz do Campo” estabelecerá um regime de multiplicação das sementes afim de evitar a perda de materiais. Assim, a multiplicação poderá ocorrer:

I – nas propriedade dos agricultores(as) interessados em contribuir com a Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra”;

II – no Setor de Agroecologia e Produção Orgânica do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes, conduzido pelo Grupo de Estudos em Agroecologia e Entomologia “Raiz do Campo”.

### **Capítulo VII – Das Disposições Gerais e Alterações**

Artigo 20. O presente Regimento Interno empenhar-se-à pela melhoria na qualidade do funcionamento da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra”.

Parágrafo Único. Qualquer causa ausente nesse Regimento será discutido pelo Comitê Gestor e submetido a deliberação da Diretoria da Orgânicos Sul de Minas.

Artigo 21. O presente Regimento Interno entrará em vigor na data de sua aprovação pela OSM.